



# Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Carólico e Regionalista



Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos - 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS



TERESA.

**P**ALAVRA mágica que electriza todos os corações, de crentes e não crentes, a irromperem em explosões de alegria e felicidade ante a lembrança dum Deus feito menino, e tão pobrezinho que só os animais do monte lhe deram agasalho no seu curral nocturno, no qual o Deus Infante viu a primeira luz do sol com os seus olhinhos humanos.

Natal! Palavra a desbordar felicidade que se traduz em comunicações festivas de Boas Festas em todo o mundo cristão ou civilizado, entre as pessoas amigas e familiares, entre as nações.

Natal! Palavra que irradia luz e esperança nas almas, nos lares, na

sociedade civil e religiosa, nas cidades e vilas que graciosamente se iluminam em profusão de luz e cor, anunciando nos seus prolongados festejos natalícios o seu efusivo regosijo, entre canções festivas, pela vinda à Terra do Deus Menino que é luz do universo a iluminar todo o homem que vem a este mundo na frase estereotipada do discípulo amado S. João Evangelista.

Natal! Palavra que une o Céu à Terra com o aparecimento entre os homens do Amor infinito, que só por infinito amor nos veio salvar, e pelas milícias angélicas foi anunciado no cimo das montanhas de Belém naquela noite venturosa de 25 de Dezembro, a noite-luz, a noite-canção celeste, a noite revelado-

## Visita do Governador Civil de Braga

O Senhor Comendador Santos da Cunha, ilustre Governador Civil, e sua Ex.ma Esposa visitaram, no último domingo, nesta cidade, o Recolhimento e o Asilo dos Velhos, deixando a uns brinquedos e guloseimas, e a outros agasalhos e cigarros.

Suas Ex.as iniciaram, desta forma, a distribuição de mais um bocado de Natal aos pobres do distrito. Bem hajam, pois.

## Doutor Nunes de Oliveira

Este nosso ilustre conterrâneo e particular amigo encontra-se já em franco restabelecimento da doença que ultimamente o acometeu.

A Sua Ex.a desejamos a continuação de melhoras.

ra do nascimento do divino Messias na gruta fria do monte que se dignou habitar por nosso amor, descendo do palácio angelical da glória, vestido da mísera roupagem da nossa carne mortal! Maravilha das maravilhas, maravilha sem igual!

O Natal do Deus Menino desde sempre foi celebrado pelos fiéis da sua Igreja com os maiores esplendores da liturgia num ambiente de espiritualidade toda alegria, toda amor e gratidão, toda esperança de salvação, num ambiente de candura toda infantil, de ternura e sorrisos maviosos, de inocência, de bondade e caridade, de despreendimento, justiça e paz.

Já São Paulo nas suas cartas recomenda aos primeiros cristãos de Roma e Corinto que neste espírito festivo e santificador celebrem o Natal do Senhor. No século XII é São Francisco de Assis quem inicia a celebração das festas do Natal com o presépio que ele próprio construiu para se deliciar na contemplação deste grandioso mistério de amor infinito que o extasiava.

Desde séculos remotos a Igreja vem comemorando o Natal do Senhor com dois tempos litúrgicos muito belos: o tempo do Natal até à oitava da Epifania, e o tempo da Epifania que se prolonga até ao domingo da Septuagésima em que se inicia o tempo preparatório da quaresma. Epifania quer dizer manifestação. E o Senhor no seu nascimento manifestou-se ao povo de Deus aparecendo na terra da Palestina. Depois, mediante o chamamento dos Reis Magos, manifestou-se a todos os povos, à gentildade, demonstrando assim que veio salvar toda a humanidade, todos os seres humanos de qualquer cor ou raça, de todas as latitudes terrestres.

A liturgia da Santa Igreja celebra, no Natal do Senhor, três nascimentos de Jesus, e daí as três missas desse dia. Na primeira comemora o nascimento do Verbo eterno no seio eterno de Deus Pai; na segunda comemora o seu nascimento como homem, vestindo a nossa carne e aparecendo em Belém; na terceira comemora o nascimento espiritual e místico do Senhor nas almas para os santificar numa união divina.

P. A. F.

## A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Problema de grande actualidade

### Modo de acção das substâncias poluidoras sobre o organismo

O contacto com a pele só em casos particulares pode ocasionar problemas.

O contacto com as membranas é o mais importante e isto motivado pela sua maior sensibilidade e pelo seu poder de absorção ser mais elevado que o da pele.

Em relação com as partículas sólidas e líquidas, especialmente sobre aquelas cujas dimensões são iguais ou superiores a 5µ, a acção filtrante do nariz é relevante, o que já não se verifica praticamente em relação aos gases inalados, em que somente uma parte diminuta é retida.

Ao nível da laringe, das membranas superficiais da «árvore traqueo-bronquica», embora o epitélio resista melhor às lesões que as partes mais profundas da «árvore respiratória», já os efeitos começam a produzir-se sensivelmente. Se se trata de partículas sólidas ou mesmo líquidas, a tosse ainda constitui um mecanismo que vai eliminando produtos indesejáveis situados na «árvore traqueo-bronquica» e até das partes profundas dos pulmões (as partículas podem atingir os alvéolos pulmonares e com mais facilidade isso se verifica quanto mais pequeno for o seu diâmetro).

Entretanto se se trata de um gaz irritante, os cílios vibráteis das membranas da traqueia e dos brônquios podem ser paralizados: produz-se então uma descamação das camadas superficiais do epitélio. A irritação repetida destas membranas conduz a modificações hiperplásicas (proliferação excessiva) e metaplásicas (transformação num outro tipo) das células.

Além da acção da poluição atmosférica poder manifestar-se por absorção pelos pulmões e deposição em diversos pontos do organismo, também se pode manifestar após ingestão.

Existem substâncias a que se atribue grande importância quando presentes na «poluição atmosférica», pois que embora em pequeníssimas quantidades a sua absorção continuada teria efeitos cancerígenos. Estariam neste caso, por exem-

plo, o «3,4 benzopireno» (é medido no ar de Paris pelo Laboratório Municipal e outros) e os «epóxidos alifáticos» (podendo provir de hidrocarbonetos do petróleo).

Investigadores soviéticos, por exemplo, têm podido detectar, de forma segura, pequenas quantidades de «3,4 benzopireno» (da ordem dos mg por g de tecido seco) nos pulmões dos habitantes das cidades industriais, utilizando um método particularmente sensível baseado sobre o estudo de espectros de fluorescência.

O Prof. Petrilli, em conferência pronunciada em Estrasburgo, em 1964, afirmou que a poluição atmosférica é um dos factores do cancro do pulmão e que a sua importância, variável segundo a situação do local, deve ser apreciada em cada caso particular.

Seja como for, uma coisa nos demonstram as estatísticas de elementos recolhidos em diferentes países: aumento, no decurso dos últimos decénios, da frequência das mortes motivadas pelo cancro do pulmão.

Abstraindo deste aspecto, outra coisa tem sido verificada: aumento de doenças respiratórias (bronquites, enfisemas, asma).

Os animais, tal como o homem, sofrem a influência do meio exterior e vários factos curiosos têm sido estudados e detectados. Cita-se, por exemplo, o caso de abelhas em que a mortalidade maciça dos enxames se verificava quando nas proximidades de fábricas de alumínio.

Os animais domésticos (cavalos, bovinos, ovídeos, por exemplo) são necessariamente afectados pela poluição atmosférica não só pelas respiração, mas também por ingestão das plantas sobre as quais essas substâncias poluidoras se depositam. O seu estado de saúde pode ser afectado cronicamente e bronquiolites agudas e enfisemas revelaram as autópsias.

São interessantes, de entre exemplos vários que se poderiam citar,

(Continua na 2.ª página)

NATAL DE 1969

★  
Jornal de Barcelos

alegremente cumprimenta os  
Ex.ºs colaboradores, assinantes, anunciantes  
e leitores, a todos desejando  
NATAL FELIZ e Prosperidades no  
Ano Novo.

A Direcção, Comando e Corpo Activo dos  
Bombeiros V. de Barcelinhos

apresentam as Ex.ºs Autoridades Católicas, Civis e Militares, seus Sócios Efectivos e Beneméritos e dum modo geral a todos os Barcelenses residentes no nosso vasto Concelho e espalhados por outras terras do Continente Ilhas e Ultramar e por outros países, cumprimentos de

BOAS FESTAS E UM NOVO ANO MUITO PRÓSPERO



# Festa de Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

(Continuação da 4.ª página)

dicados servidores do bem público, a que tudo sacrificam: trabalho, descanso, refeição — toda a vida, em permanente risco pela do semelhante. Caso para dizer: Quem, como o Bombeiro?

Os Rev.dos Párocos, os Srs. Presidentes de Junta e os Srs. Regedores, pela espontaneidade da sua adesão, pelo seu interesse na campanha, em evidente compreensão dos deveres de cargo, foram quem insuflou e impulsionou o movimento de gratidão, que realmente foi o Cortejo de Oferendas, a que o testemunho insuspeito da Imprensa estranha chamou o maior de Portugal de sempre. E que apenas foi o que o nosso povo quis que fosse.

Esse sentimento porém não se limitou aos Pastores Espirituais e às Autoridades Cívicas. Encontrou também eco carinhoso em diversos influentes que tanto contribuíram para este êxito inicial, cuja justificação está em razões de coração — e não reflecte de modo algum, simples preocupação de galhardia ou efeito de simpatia ou amizade pessoal. E que a obra dos Bombeiros é obra de amor — amor humano. E amor com amor se paga. Esta a razão de tanta generosidade.

Por tanto — os Rev.dos Párocos, os Srs. Presidentes de Junta, os Srs. Regedores, os influentes generosos em acto mais que justo, devido e em homenagem, indirecta embora, ao bom povo barcelense — vão ser proclamados SÓCIOS BENFEITORES, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, em sessão solene, a realizar às 15,30

horas, de 11 de Janeiro, um dos números da comemoração do 85.º aniversário da Associação. Espera-se que a sessão será presidida por S. Ex.ª o Senhor Governador Civil.

— O outro acto, também solene, que assinalará o próximo aniversário, é o lançamento da primeira pedra para o novo quartel — acto que deverá ter a presença de todos os Barcelenses, desejosos, como visto, do progresso da Terra, que na instalação e no reapetrechamento dos seus Bombeiros tem uma das suas necessidades de base.

Será mais um motivo de alegria para todos que devotadamente se dedicam a esta campanha, que, como frisado, mais que simpatia ou gosto é dever de solidariedade. E a solidariedade é da essência dos Bombeiros. Sem solidariedade, haverá tudo, menos Bombeiros.

A afluência de donativos para o novo quartel, talvez porque o cortejo apenas começou em 30 de Novembro para só terminar quando a obra concluída, ainda continua. São cotizações de freguesias ainda a completar-se. São donativos de Barcelos, cidade e concelho, e de fora, ainda a virem, em movimento de generosidade que, pelo que se vê, jamais terá fim. Os donativos de fora teriam de demorar. Demorará naturalmente o produto das subscrições feitas em França, Brasil, África, etc. Resultado da vibração da alma barcelense pelo mundo além. Até dá ganas de exclamar — feliz hora em que se despertou este movimento de unidade e de generosidade — de bairrismo barcelense, que, como se vê, não está entorpecido.

## Sociedade

### Aniversários

Quinta-feira, 25

Professora D. Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto Vieira, Joaquim Augusto Matos Almeida V. Lopes, Hídio José Lopes de Miranda, Carlos Manuel Oliveira da Quinta e Menino Paulo Manuel Carneiro Paiva.

Sexta-feira, 26

D. Angelina Bessa Menezes Sousa, D. Cremlilde da Silva Figueiredo e D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós.

Sábado, 27

Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, Menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira e Menino Jorge Manuel Araújo de Sousa Basto.

Domingo, 28

José Maria da Silva Teixeira, D. Maria Amélia de Faria Carvalho, Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, D. Berta Augusta Pimenta Costa, Fernando Duarte Lopes dos Santos e D. Merícia da Conceição de Castro Carneiro.

Segunda-feira, 29

D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa, D. Maria José Beleza Torres Azevedo, D. Maria Filomena Oliveira da Quinta, D. Maria Celeste Maria Matos Almeida, António Ramos Fontainhas e D. Maria Moralo Gonçalves Freitas de Sousa Basto.

Terça-feira, 30

Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Quarta-feira, 31

D. Maria Etelvina Viana de Queirós Brito, D. Maria do Carmo Matos Macedo Gayo, Menino José Miguel Carvalho Vieira e Menino Eduardo Augusto Araújo Monteiro de Carvalho.

Dr. Juiz António da Costa e Sá

Regosijamo-nos pelo facto do Ex.mo Sr. Dr. António da Costa e Sá, Meritíssimo Juiz da nossa Comarca, se haver restabelecido da doença que o afectou ultimamente.

Manuel Pereira da Quinta Júnior

Já se encontra restabelecido da saúde, este nosso assinante e particular amigo, 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que estivera alguns dias retido no leito com um ataque de gripe. Folgamos com isso.

Manuel Fernandes da Costa Lima

A passar as festas de Natal com a família, encontra-se em Lisboa este nosso prezado assinante e amigo.

Emílio Teixeira Machado

Depois de um forte ataque de gripe, que o reteve duas semanas no leito, encontra-se agora em franco restabelecimento este nosso prezado assinante e bom amigo.

José da Silva Guedes Encarnação

Encontra-se gravemente doente, numa clínica da cidade do Porto, este nosso prezado assinante e amigo, técnico da Reparação de Obras da Câmara Municipal de Barcelos. Estimamos rápidas melhoras.

### Casamento

Há dias, no Sameiro, em Braga, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Elvira da Conceição Oliveira Carvalho, enfermeira do dispensário Materno-Infantil, desta cidade, filha da Sr.ª D. Teresa Ferreira de Oliveira Braga e do Sr. Narciso de Carvalho, com o Sr. Adelino Faria Rodrigues de Sousa, filho da Sr.ª

# CARTAZ DESPORTIVO

## Comentários...

Não produziu o Gil Vicente, no encontro disputado no passado domingo, nesta cidade, em que após porfiados esforços conseguiu derrotar o Vila Real, exibição da valia das anteriores, mas não é menos certo que, mesmo sem ter atingido nível mais elevado, a vitória lhe assenta bem, com toda a justiça e naturalidade.

Foi, pois, o Gil Vicente a equipa que revelou mais discernimento, mais garra e querer e melhor futebol praticou, apenas claudicando ligeiramente no meio do terreno, na medula do conjunto que, por vezes, não pode acompanhar o ritmo vivo do futebol praticado, embaraçando, por isso, a defesa que, contudo, se saiu a contento e procurou sempre colocar a bola longe e em condições jogáveis.

Vitória deveras trapalhosa, mas agradável pelas consequências que trouxe ao Clube que, por mercê dos diversos resultados verificados se elevou o Gil Vicente ao cimo da tabela classificativa a um ponto de vantagem dos 2.ºs classificados.

Nada de estontecer cabeça leve e ânimo forte para o encontro do próximo domingo, em que o Clube de todos nós se deslocará a Vila do Conde para ali defrontar o clube local, onde se torna necessária e urgente a vitória.

Todos, pois, a Vila do Conde, para amparar o Gil Vicente e sem nunca lhe negar-mos os aplausos a conduzir à vitória.

Tal assim venha a acontecer, são os nossos ardentes desejos...

## Igreja de Nossa Senhora do Terço

Por deliberação tomada pelo Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian acaba de ser concedida, para a realização das obras de restauro da Igreja da Senhora do Terço, monumento nacional de singular relevância, um subsídio que corresponde a participação idêntica à facultada pelo Estado, através do Ministério das Obras Públicas.

A notícia que veio encher de contentamento a «Comissão de Obras» que para o efeito do referido restauro havia sido constituída, permitirá a valorização de um património artístico do mais alto valor que interessa divulgar. Barcelos vai ficar, sem dúvida, mais enriquecida, o que com o maior prazer registamos.

## Festa do Natal

No teatro Gil Vicente e por iniciativa do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos realizou-se no passado sábado, como é tradicional, a festa de Natal para os filhos dos funcionários e serventários desta Câmara.

Constou de um espectáculo de variedades — a que não faltou a costumada palhaçada — durante o qual foram distribuídos brinquedos e guloseimas a grande número de crianças.

D. Maria Elvira Fernandes de Faria e do solicitador Sr. Abílio Luís Rodrigues de Sousa, nosso prezado assinante e amigo.

Foi celebrante o Rev. Padre Francisco Marques, pároco de Ferreiros — Braga — acolitado pelo Rev.º Monsenhor Aloísio de Sousa, e serviram de padrinhos, pela noiva, o Sr. José Pedro de Lima Reis e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª Dr.ª D. Ildia Lima Reis, distintos méritos, e, pelo noivo, sua irmã e cunhado, D. Maria Abília Fernandes de Sousa e Sr. Joaquim Pires Laranjeira Vaz. Finda a cerimónia, foi oferecido aos numerosos convidados um lauto almoço no Hotel João XXI, da cidade de Braga.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos as maiores felicidades.

Gil Vicente, 3 — Vila Real, 1

Jogo em Barcelos, no campo Ribeiro Novo.

As equipas alinharam: *Vil Vicente* — José António (Silva); Ferraz II, Lourenço, Torres e Ferraz I; Marinho e Adão Vieira (Zé Miguel); Amaral, Mesquita, Sociro e Sá Pereira.

*Vila Real* — Diogo; Luís, Agarrés, Morais e Paulino; Armando e Samuel; Padilha, Artur, Cunha e Braga.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Sociro aos 57 e 77 minutos e Torres, de grande penalidade, aos 89 minutos, marcaram pelo Gil Vicente. Cunha, aos 80 minutos, de grande penalidade, marcou pelo Vila Real.

A arbitragem do Sr. Melo Acúrcio, do Porto, boa e imparcial.

Próxima Jornada:

Rio Ave — Gil Vicente  
Rioplele — Chaves  
Lamego — S. Pedro da Cova  
Vila Real — Mirandela  
Aves — Limianos  
Vianense — Avintes  
Bragança — Régua  
Moncorvo — Fafe

JOTA

## CARLOS CIBRÃO

De Luanda, Angola, onde esteve radicado durante bastantes meses, regressou a esta cidade, sua Terra Natal, este nosso amigo, que foi distinto colaborador deste Jornal.

Que a terra o saiba acolher como merece e venha a ser feliz como deseja, são os nossos sinceros votos.

## Falecimento de D. Júlia Sequeira

No mês passado, faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Júlia do Carmo Sequeira, viúva, de 92 anos. A veneranda Senhora era mãe da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Sequeira de Miranda, casada com o Sr. Manuel Fitas de Miranda e avó das Sr.ªs D. Maria Júlia Sequeira de Miranda Morim, D. Maria Manuela Sequeira Miranda Ferreira, casada com o Sr. Francisco Lopes Ferreira, e D. Maria do Carmo Sequeira de Miranda Baptista da Silva, enfermeira, casada com o Sr. Alberto Vaz Baptista da Silva.

A família enlutada, as condolências de *Jornal de Barcelos*.

## V Centenário de Vasco da Gama

A Secção Liceal de Barcelos e a Escola Gonçalo Nunes estiveram em festa, no dia 19, promovendo solenes comemorações do 5.º Centenário de Vasco da Gama.

Pelas 15,30 horas, realizou-se uma Sessão Solene durante a qual o quintanista Júlio Limpo Trigueiros pronunciou brilhante discurso elaborado por si e pelos companheiros Duarte Nuno e Rodrigo Campos. Presidiu o incansável Vice-Reitor, Dr. Angelo Ernesto Carneiro Aires, que dirigiu palavras de estímulo aos alunos e fez oportunas considerações sobre o tema versado.

Presente todo o Corpo docente e muitos encarregados de educação.

A Exposição de Trabalhos, que depois foi visitada, surpreendeu agradavelmente pela beleza e originalidade dos motivos apresentados. Obra de alunos, orientados pelos seus professores, recorda-nos ter apreciado diversos trabalhos em madeira, mosaico, chapa e dezenas de pintura e desenhos focando sempre novos e surpreendentes aspectos da memorável viagem de Vasco da Gama.

## Novo Chefe de Finanças

Foi empossado no cargo de Chefe das Finanças de Barcelos o Sr. Manuel Ferreira de Pina, que já há alguns anos vinha desempenhando no Barreiro, com muita competência, idênticas funções.

Ao ilustre funcionário público, *Jornal de Barcelos* apresenta respeitosos cumprimentos, desejando as maiores felicidades no exercício do referido cargo.

# A poluição atmosférica

## Problema de grande actualidade

(Continuação da 1.ª página)

os estudos relativos aos efeitos do flúor e derivados; do molibdênio (não por que este seja tóxico, mas pela sua presença nos solos (que aliás é benéfica para o crescimento e desenvolvimento das plantas) — se opôr à facultade de absorção do Cobre e daí uma carência que os animais podem revelar em relação a este elemento — anemia, emagrecimento e perturbações da lactação); do zinco; do selênio; do benzopireno; do Chumbo; das poeiras fuligens, etc.

No que respeita à vegetação, a poluição atmosférica pode igualmente perturbar ou modificar a composição dos elementos vitais da planta.

Os fumos e as poeiras, por exemplo, podem reduzir a transparência e diminuir a acção da luz solar. Este facto traz como consequência o afrouxamento da fotossíntese dos vegetais com função clorofílica e contribue para provocar o seu estiolamento, pela redução dos desprendimentos de Oxigénio e da formação da clorofila.

Como é sabido são o CO<sub>2</sub> e O<sub>2</sub> que desempenham papel essencial na fisiologia dos vegetais — a fotossíntese utilizando o 1.º e rejeitando o 2.º.

A água da atmosfera pode também sofrer a influência da poluição (segundo os agentes poluidores e os factores climáticos, a água da atmosfera transformar-se-ia em uma massa brumosa oxidante (Los Angeles) ou ácida (Londres) — o SO<sub>4</sub>H<sub>2</sub> é formado na atmosfera quando o anidrido sulfuroso (SO<sub>2</sub>) reage com o Ozono e o vapor de água na presença de óxidos de azoto.

Podem causar perturbações graves nos mecanismos reguladores que regem a vida da planta (nutrição, crescimento, reprodução, etc.) produtos como: compostos de enxofre e flúor coberto; anidrido sulfuroso; cloro; etc.; hidrocarbonetos (benzopireno, por exemplo); cinzas (a evitar, quando deposita-

das sobre terrenos cultivados, o aproveitamento dos elementos minerais necessários); poeiras e fuligens.

*Per aqui se deduz os aspectos graves que envolvem a poluição atmosférica, para além das perdas em vidas humanas e doenças que podem provocar.*

Continua no próximo número

## II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Por lapso, no nosso número 1020, de 13 de Novembro passado, na notícia referente ao IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, não mencionamos uma «medalha de prata» atribuída, também, ao vinho tinto verde Campelo «Vira do Minho», da firma Joaquim Miranda Campelo & Filho, L.da.

Em resumo, esta firma foi premiada neste Concurso da Junta Nacional do Vinho com:

2 medalhas de ouro; 4 medalhas de prata; e 1 menção honrosa.

Tivemos ainda conhecimento de que, em 1967 e 1968, já tinham sido atribuídas a Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da, 9 medalhas, nos Concursos Internacionais de Provas de Vinhos realizados em Bratislava e B Bucarest, o que torna verdadeiramente significativo o apreço que estão a ter os vinhos desta firma, que tem a sua adega de produção neste concelho, com o que nos congratulamos, felicitando muito sinceramente a firma galardoada.

Da omissão, pedimos desculpa.

## VENDEM-SE

Porcos Seleccionados para Recria, raça Large Wite.

Informa esta Redacção Antero Beleza — Garagem Avenida — Barcelos



FELIZ NATAL  
E PRÓSPERO ANO NOVO

# J. PIMENTA, S. A. R. L.

uma organização que industrializou a construção civil, que revolucionou a venda dos andares em propriedade horizontal, que comercializa em larga escala materiais de construção, que se impõe à consideração de todos aqueles que com ela contactam, cumprimenta os seus clientes e amigos, e o público em geral, desejando-lhe muito **BOAS FESTAS.**

LISBOA—Praça Marquês de Pombal, 15-1.º—Telefones 4 58 43 — 4 78 43  
QUELUZ—Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 — 95 20 22  
BOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

## Grandioso Loteamento em BRAGA Quinta da Capela (Santo Adrião)

- Um dos maiores empreendimentos.
- Situação privilegiada.
- Para construção de moradias, prédios de rendimento, apartamentos e comércio.
- Amplos arruamentos.
- Saneamento, água e luz.
- Grandes facilidades de pagamento.

— Visitas e inscrições no local, desde as 9,30 às 12 e das 14 às 18 horas, onde se encontram funcionários que prestarão todos os esclarecimentos. (TELEF. 25603 — BRAGA).

## Empresa Predial Nortenha

MEDIADOR OFICIAL

PORTO — Telef. 20085 / 6 / 7 COIMBRA — Telef. 29045 / 6  
LISBOA — Telef. 366731 - 362228

## GARAGEM MACHADO

de **EMÍLIO TEIXEIRA MACHADO**

Telefone 82466

BARCELOS

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos, com votos de FELIZ NATAL e Próspero ANO NOVO

## CASA SIALAL BARCELOS

MÁQUINAS AGRÍCOLAS — TUDO PARA A LAVOURA

Agradece a dedicação de todos os seus estimados clientes, desejando-lhes BOAS FESTAS e próspero ANO NOVO

## Frieiras...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

## VENDEM-SE

no concelho de Esposende prédios de lavradio e vinha, assim como bouças nas freguesias de Curvos, Palmeira e Vila-Chã. Aceitam-se propostas. Tratar com o Sr. António Cândido da Cruz, morador em S. Claudio de Curvos.

## Pensão - Restaurante

### Pinto Bessa

1.ª CLASSE

Rua da Estação, 56 — PORTO

Em frente à Estação Central de Campanhã

TUDO O CONFORTO MODERNO

Quartos com casa de banho privativo Aquecimento central (chaufage)

Amplio local para estacionamento de viaturas

## OURIVESARIA NOVA

E. R. Ferreira da Silva

Telef. 82253 — Rua D. António Barroso, 155 BARCELOS

Aos nossos estimados clientes:

As Ourivesarias e Relojoarias da Firma Silva & C.a, L.da, avisam os seus clientes de que se encontram abertos no próximo sábado, dia 27, todo o dia.

## ROSA RAMALHO em foco

E já no próximo dia 28 do corrente que abre ao público, em Viana do Castelo, mais uma Exposição de cerâmica da conhecida artista barcelense Rosa Ramalho, Ceramista de renome internacional que tanto tem propagandeado e engrandecido além fronteiras o artesanato de Barcelos.

Impõe-se, portanto, uma visita dos vianenses à exposição de Rosa Ramalho, principalmente daqueles que, amantes da arte popular, ainda não tiveram oportunidade de apreciar as obras desta consagrada barrista.

Forge



## OCULISTA

Técnico especializado  
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

SE ONDE RESIDE NÃO HÁ ELECTRICIDADE, É FACIL OBTÊ-LA COM

**GRUPOS ELECTROGENEOS**

ALIANTE

DE 300 A 3000 WATTS, PRODUZINDO CORRENTE ALTERNA DE 220 VOLTS OU CORRENTE CONTINUA DE VÁRIAS TENSÕES

PARA TELEVISÃO, RÁDIO, AMPLIFICAÇÕES SONORAS, ILUMINAÇÃO E TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Queira consultar a casa especializada

**Electronial**  
R. SANTO ANTONIO, 71 • TELEF. 25600 • PORTO

## Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

## Costas & Quintela, L.da

(SERRAÇÃO DE MADEIRAS)

BARCELOS

Agradecidos pelas atenções dispensadas, cumprimentam todos os seus clientes, fornecedores e amigos desejando-lhes um FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO

MANUEL ELIAS DA COSTA LIMA  
PROPRIETÁRIO DE

## Auto-Acessórios Barcelense

Cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos, agradece todas as atenções dispensadas e deseja BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO

## CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

Kg. 23\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R.  
Mercado Municipal de Barcelos

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA 395 PORTO

# O BOLO REI DA PASTELARIA ARANTES

tem sido, todos os anos, considerado O MELHOR.



Redacção e Administração :  
**Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485  
 BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :  
**EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim**  
 Telefone 62257  
 VISADO PELA CENSURA

## Ainda o III Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária

(Continuação do número anterior)

No sábado, dia 13, procedeu-se à sessão de encerramento.

Encerrou a sessão o Sr. Secretário de Estado da Informação e Turismo, que pronunciou o seguinte discurso :

«Quase onze anos se passaram desde que, nesta mesma casa, se realizou o que designámos de I Reunião da Imprensa Regional e constituíu frutuoso acontecimento a que gostosamente presidi e acompanhei, hora a hora, quer na fase de organização, quer no período da sua laboriosa realização. Pensava, então como agora, ser indispensável a constante valorização da Imprensa Regional e evitar o afastamento dos serviços oficiais de informação do que, por alguns, era classificado de «pequena imprensa». Ao recordar esse momento, muito me apraz verificar ter criado raízes a ideia que, ao tempo, insistentemente manifestei de que a Imprensa se não mede pelo tamanho mas pela valia do seu conteúdo e, por isso, mais exacto seria de classificar de regionais os Jornais que então se procuravam encontrar para melhor equacionarem problemas comuns. Por isso o SNI foi, em tal ensejo, não apenas local mas razão e entroncamento de caminhos que souberam convergir mesmo quando não eram iguais. Julgo ter, nessa ocasião e em circunstâncias que nem sempre foram fáceis, encontrando uma fórmula que pôde agora ser alargada e aperfeiçoada com vista a melhor poder enfrentar as realidades do presente e do futuro.

Estávamos, portanto, no caminho exacto quando — lutando embora com algumas más vontades ou descrenças — nos reunimos nesses dias de Janeiro de 1959, estando presentes os representantes dos Jornais do Centro e Sul, a que se juntaram, em Março do mesmo ano, os do Norte no agradável convívio também aqui efectuado. Ao todo, mais de duzentos periódicos estiveram representados no Secretariado Nacional da Informação para, livremente, exporem os seus pontos de vista, apresentarem sugestões e mostrarem as suas dificuldades.

Foram horas plenamente vividas em espírito de franca colaboração e leal dedicação aos altos e importantes desígnios da Imprensa Regional. Ao reler as conclusões dessa Reunião creio que podemos afirmar que tendo-se realizado expressiva parte do que constituía as aspirações de então, se mantém ainda um largo campo de acção onde todos devemos trabalhar. Há carencias, dificuldades, omissões e intervenções que deverão ser atentamente estudadas com o firme propósito de lhe darmos soluções adequadas. Vou receber com o maior interesse do Sr. Director-Geral da

Informação o processo que inclua quanto ocorreu durante os dias que aqui estiveram e atentamente estudarei as conclusões deste Encontro. Há onze anos, apenas intervim no âmbito da minha esfera de acção, pelo que encaro agora com optimismo a viabilidade de ajudar a resolver quanto for possível e conveniente. Isto significa que o Governo está no propósito de não perder a oportunidade de contribuir para o prestígio da Imprensa Não Diária, dando-lhe para tanto as facilidades adequadas. E, deste modo, actuarei por estar na plena convicção de que procedendo assim colabore na defesa do bem comum.

Ao longo dos anos que nos separam desses dias em que pela primeira vez aqui nos reunimos, acontecimentos importantes marcaram a nossa vida em comunidade. Nenhum de nós terá deixado de reter factos tristes e preocupantes como os alegres e faustos. Esta última década da nossa história, no condicionalismo tão expressivo da vida do Mundo, necessariamente deixou indelévelmente assinalados comportamentos que correspondem a outras tantas opções que conscientemente tivemos de fazer. Creio que também podemos todos congratularmo-nos por, em circunstância alguma, os autênticos interesses nacionais terem deixado de ser os únicos que determinaram os nossos destinos. Mérito dos Governantes? Sem dúvida, mas para que pudessem governar bem, para que lhes fosse possível decidir convenientemente, indispensável se tornava a existência duma opinião pública receptiva às escolhas feitas.

Sem diminuir — como poderia fazê-lo — a importância e influência da grande Imprensa e com ela a dos restantes Órgãos de Informação, creio não dever ignorar-se o papel desempenhado pela Imprensa Não Diária que tão amplamente contribuiu para a formação duma opinião pública saudável e atenta, apta a discernir entre o que é de interesse nacional e o que resulta dos grandes mitos da nossa época, tantas vezes alicerçados numa informação orientada pelos grandes in-

teresses internacionais e baseando no anonimato de certos elementos as linhas das suas intervenções.

Ao evocar o que em Março de 1959 afirmei, no momento em que me despedia dos que aqui tinham vindo, não resisto a transcrever o seguinte : «em quase todos os países, e sobretudo naqueles para onde nos apontam, dizendo que ali é que há liberdade de imprensa, os pequenos jornais têm desaparecido sob a pressão de organizações mais poderosas. E os que sobrevivem não o conseguem senão na medida em que por sua vez se associam, formando redes ou cadeias de modo que cada um deles só tenha de diferente dos outros algumas páginas, sendo uniforme o resto. Quer dizer: os jornais pequenos que nesses países resistiram à pressão dos mais poderosos só o conseguiram integrando-se, por seu turno, em alianças que assim se tornavam poderosas, também. Mas, em qualquer caso, o que irremediavelmente se perdeu foi a independência da Imprensa Regional, pobre, mas livre; o que ali se perdeu foi o contacto directo, imediato, fiel do pequeno jornal com a opinião pública, de que é espelho permanente. Portanto, o que a Imprensa Regional aglomerada em redes ou cadeias, passou a ser nesses países, não já uma arma ao serviço da opinião pública, mas, sim, um instrumento de influência sobre a mesma. Ora, se a um jornal cabe, na verdade, a missão de guiar, de esclarecer, de não iludir a opinião pública, cabe-lhe também outra missão — a de ouvi-la, a de reconhecê-la e a de interpretá-la. Entre nós, é ainda, na sua esmagadora maioria, como procede, graças a Deus, a Imprensa Regional: orienta, mas sabe também escutar; elucida os seus leitores, mas não os ignora — ouve-os e traz até aos que têm responsabilidade de Governo as vozes dos que estão mais longe no espaço ou na escala social».

Terá sido longa a transcrição mas ao fazê-la pretendi significar que continuo a pensar da mesma maneira e que julgo fazer justiça afirmando não se ter alterado a posição

que então referi. E se algo mais devesse acrescentar, isso seria que entendo ser urgente manter viva a acção dos nossos jornais regionais para que defendam na sua zona de influência o que nelas houver de diferente e autêntico, contra a uniformização que mata a originalidade e contra os erros que, em nome de novas e desvairadas teorias, se infiltram nas consciências, gerando a dúvida, o cepticismo, a abdicção dos valores nacionais perante interesses que não são os nossos.

São do Professor Marcelo Caetano, ao referir-se ao conceito e estrutura da opinião pública, as palavras que me parece, pela sua luminosa oportunidade, dever citar neste momento : «a opinião pública traduz em cada época e lugar juízos de diferente estabilidade e valor. Há atitudes sociais ancoradas em crenças, hábitos, tradições, sentimentos e até preconceitos nos quais se alicerça a existência colectiva e que caracterizam uma cultura. Pertencem a esta zona profunda os juízos dominantes sobre a família, a propriedade, a moralidade, a educação, a religião... que gozam de grande estabilidade e, por via de regra, só muito lentamente se modificam através de movimentos seculares ou até milenários. Quando tais juízos são globalmente atingidos e modificados é sinal de revolução social, e por isso os que pretendem a subversão de um estilo cultural existente procuram atacar essas bases da sua estrutura».

A Imprensa Não Diária, espalhada pelo corpo social da comunidade portuguesa e na sua grande parte devotada aos grandes e autênticos valores culturais da Nação, está reservado um papel decisivo na defesa constante do nosso património moral. Essa é a sua grande e permanente responsabilidade que conseguirá cumprir à custa de uma doação em esforços e sacrifícios; mas é por isso mesmo, também, honra que conscientemente continuará defendendo com galhardia e perseverança.

Vivemos um momento que representa um autêntico desafio à nossa capacidade de acção e às nossas estruturas morais. Estamos a continuar um esforço que dura há décadas, mas estamos igualmente no propósito de renovar métodos de acção que tornem mais rápido o progresso económico, e mais perfeita a justiça social. Esta é verdadeiramente, uma batalha empolgante que tem de ser vencida por todos nós que ambicionamos legar às gerações que vão surgir-nos um Portugal renovado. E porque o esforço é de todos, também neste mesmo campo da informação devemos solicitar novas colaborações e entusiasmos. E porque as metas estão colocadas no futuro, temos de chamar os jovens de todas as terras para que dêem uma participação activa, generosa, leal e patriótica. Eu sei, todos o sabemos, que se vive um momento de perturbação que outras terras e outras gentes lançaram no Mundo, e até há quem afirme ser pecado o que é sòmente a defesa da Pátria. Não ficamos imunes a tais filosofias exacerbadas contra nós com desígnios que a experiência e os anos que vivemos nos permitem avaliar e julgar. Em nome dessas doutrinas, contesta-se, impugna-se e nega-se. Mas necessariamente, só se contesta ou se nega o que não se ama. Façamos com que a obra de devoção e sacrifício que é, as mais das vezes, a dos vossos jornais se transmita à Juventude. Se assim acontecer, estou certo que quando viverem os vossos problemas em humana comunhão de sentimentos e esforços, compreendendo e aceitando propósitos e objectivos, parecerá que nos multiplicamos e somos mais do que muitos; pelo menos os bastantes para vencer a luta de sempre. E quando nos reunirmos em novo «Encontro» teremos ainda mais esperança na permanência dos nossos ideais e da nossa Unidade, da qual é símbolo maior o Chefe de Estado a quem endereço a minha e nossa saudação com o respeito que lhe devemos e o afecto que de todos os Portugueses merece.»

No final, Sua Excelência foi muito aclamado.

Após a sessão de encerramento, os participantes do III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, foram obsequiados com um almoço, pelas 14 horas, na «Varanda do Chanceler», oferecido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Presidiu Sua Ex. a o Secretário de Estado, Dr. César Moreira Baptista, que foi muito felicitado por todos os presentes.

Após o almoço houve visitas aos Estúdios da Emissora Nacional e Rádio Clube Português.

Assim terminou o III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, que muito irá influir na vida da pequena Imprensa.

## Festa do 85.º Aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

HOMENAGEM AOS PÁROCOS, PRESIDENTES DE JUNTA E REGEDORES — LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA PARA O NOVO QUARTEL

É em 11 de Janeiro próximo que os Bombeiros de Barcelos comemoram os 85 anos da sua fundação. Associação em festa — com a família em júbilo por mais um ano transposto e a recepção de entidades oficiais e de amigos, com as suas felicitações à aniversariante.

Alguém — em imagem feliz — chamou a esta festa «Assembleia Geral dos Barcelenses, em louvor dos seus Bombeiros».

Desta vez, porém, a festa reveste-se de aspecto diferente. É a Associação que vai testemunhar, solene-

mente, em acto público, a sua homenagem aos Rev.ºs Párocos pela colaboração nobremente prestada na campanha para o novo Quartel, em demonstração de dedicação e compreensão pela necessidade social, que é o Bombeiro — abnegado por excelência, permanente e incondicionalmente ao serviço da humanidade.

Homenagem também às Juntas de Freguesia e aos Regedores — às autoridades mais próximas do povo e por isso conhecedores do benefício dos Bombeiros, de-

(Continua na segunda página)

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angellina Correia**  
 Médica Especialista de Crianças  
 Clínica Geral de Senhores  
 Consultório: Campo 5 de Outubro  
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

**O melhor Café**  
 da CAFEZEIRA DE BARCELOS  
 de Manuel da Cruz Pias  
 Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

**Casa Sialal**  
 NOVA SECÇÃO DE  
 Laboratório de Análises de Vinho  
 Telef. 82486 BARCELOS

**ALTO-FALANTES**  
 ...prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
 Fotografias-Rédios-Óculos-Art. fotográficos  
 Telefone - 823458 BARCELOS

**GARAGEM MACHADO**  
 Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados  
 Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...  
 fixe somente esta Casa :  
**Ourivesaria Milhazes**  
 Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85 PÓVOA DE VARZIM

**Casa Sialal**  
 NOVA SECÇÃO DE  
 Drogeria e Perfumaria  
 Telef. 82486 BARCELOS

**Casa Sialal**  
 TUDO PARA A LAVOURA  
 BARCELOS

**Móveis TELES**  
 MAIS BONITOS  
 MAIS BARATOS  
 MELHOR SORTIDO  
 Todo o género de Colchoas, Mapas, Sestas-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário recente  
 Tapes, Carpetes e Alcatifas  
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS